


Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Oswaldo Cruz • Ano XVI • Outubro / 2009

ASFOC-SN

SINDICATO

DE FATO E DE DIREITO!



Todos os ex-diretores gerais e o atual presidente comemoraram oficialização da Asfoc-SN

PLENÁRIA DO VI CONGRESSO INTERNO É ADIADA
Momento para aprofundar os debates e construir alternativas

Uma conquista de todos!

"Importante registrar a emoção deste momento, pelo que representa para a Asfoc e para os trabalhadores da Fiocruz. Essa é a consolidação de uma história de lutas e conquistas. É o reconhecimento definitivo do papel que já tínhamos dentro e fora da Fiocruz como legítimos representantes dos trabalhadores da Instituição. É tornar de direito o que já era de fato.

A Asfoc se torna a representação dos servidores da Fiocruz, em 1986, com a eleição de sua primeira diretoria, no mesmo momento em que se delinea na instituição, com a chegada de Sergio Arouca à Presidência, o modelo participativo e democrático que hoje temos implantado. Éramos todos inspirados, naquele momento histórico, pelo amplo movimento de massas que tínhamos no Brasil, pelos ares da abertura política após os 21 anos de ditadura militar e pelos ideais da reforma sanitária. É nesse ambiente que se dá a transformação do que era até então um braço assistencialista da Presidência da Fiocruz, na representação legítima dos interesses dos trabalhadores da Instituição.

Nesses 23 anos, estivemos sempre presentes nas grandes discussões e embates políticos do país e junto à luta dos trabalhadores. Estivemos sempre na defesa do SUS e de um Estado forte e atuante, que represente os interesses dos trabalhadores e das camadas mais pobres da população.

Sempre acreditamos e defendemos a Fiocruz como uma instituição pública, estratégica e estatal, que tenha sempre como norte a defesa ao acesso universal aos serviços de saúde e às ideais condições de vida para a população. Sempre reforçando que saúde é uma ampla gama de fatores que precisam ser garantidos, dentre eles, acesso à cultura, lazer, educação, saneamento básico, boas condições de trabalho, salários dignos e participação política, dentre outros.

Às portas do VI Congresso Interno da Fiocruz, é importante reforçar a necessidade da participação de todos os trabalhadores no processo de debate, construção de propostas e eleição de delegados. A primeira versão do documento base já se encontra nas Unidades e dois temas se destacam: o posicionamento estratégico da Fiocruz para os próximos 20 anos e pro-

postas de novo modelo de gestão. Essas discussões serão decisivas para o futuro da Fiocruz.

A Asfoc é uma das principais guardiãs do modelo democrático-participativo da Fiocruz. Acreditamos que, por intermédio da participação direta do trabalhador, podemos garantir que a instituição continue sendo a que acreditamos, mantendo intactos os seus princípios e as suas cláusulas pétreas.

Esse modelo necessita constante aperfeiçoamento, buscando a radicalização do processo democrático. Já passamos por questionamentos sobre sua validade e, num país em que historicamente recrudescem os modelos autoritários, não podemos aceitar que, para aperfeiçoar o modelo democrático-participativo, tenhamos que retroceder nas conquistas que já obtivemos. Devemos ser um exemplo de defesa e avanço nos modelos e processos democráticos e na construção de uma instituição que tenha garantido o seu caráter público.

Os movimentos sindical e social atravessam hoje um momento importante. Depois de alguns anos de dificuldades, passamos por um processo de reaglutinação de forças e a busca de reunificação de pautas, a partir dos pontos de convergência. A Asfoc apoia e participa deste movimento, pois acredita que a organização coletiva de todas as categorias em torno da pauta de interesse dos trabalhadores é essencial.

Toda esta história de lutas e conquistas foi construída com a participação direta dos trabalhadores. Não existe luta e nem conquista sem a colaboração e a participação ativa do trabalhador consciente do seu papel histórico. Somente atuando de forma direta se avança!

A diretoria que recebe a Carta Sindical da Asfoc-SN - Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública, nome oficial, longo e difícil de guardar, ou simplesmente Asfoc-SN - Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz, como utilizamos, rende sua homenagem a todos que contribuíram para esta conquista durante esses anos. Sem eles, esse momento não existiria.

É uma conquista de todos que estiveram à frente do nosso movimento, de todos que participaram, de todos que lutaram, de que estiveram nas ruas, levantaram suas bandeiras, gritaram pelo Careli quando ele sumiu. Esse é um movimento coletivo e fazemos questão de reconhecer a participação que todos tiveram para a construção deste momento. História que ainda tem muitos capítulos a serem escritos. Agradeço mais uma vez a todos".

**Discurso proferido pelo presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro, na cerimônia de entrega da carta sindical, no dia 16 de outubro de 2009.*

ESPAÇO UNIFOC

O VI Congresso Interno e a Unifoc

por Antonio Humberto da Costa

Diretor Executivo da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

A Presidência da Fiocruz e a Asfoc-SN propuseram ao Conselho Deliberativo da Fundação que a Plenária do VI Congresso Interno seja realizada somente em 7, 8 e 9 de abril e a segunda fase da conferência aconteça em agosto de 2010.

Nós, da Unifoc, participando com voz ativa das assembleias do Sindicato, sempre lutamos, junto à Presidência da Fundação e à Asfoc-SN, para que a Unifoc, representante oficial dos aposentados, possa ter Delegado nos Congressos e representante no Conselho Deliberativo.

O adiamento fortalece nossa posição e conclamamos a Presidência, o Sindicato e o Conselho Deliberativo da Fiocruz para que façam uma reflexão mais profunda sobre o assunto, porque estamos aqui de passagem. Os ativos de hoje serão os aposentados de amanhã.

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo César de Castro Ribeiro - Presidente • Paulo Henrique Scrivano Garrido - Vice-Presidente • Alcimar Pereira Batista - Diretor de Administração e Finanças • Gilberto Lessa - Diretor Secretário-Geral • Jorge Santos da Hora - Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos • Roberto Lopes - Diretor de Esportes • João Carlos B. R. de Freitas - Diretor Social e de Cultura • Adriano De Lavor - Diretor de Comunicação • Wladimir Gomes de Melo - Diretor de Articulação Regional ■ SUPLENTEs • Daniel Daipert Garcia • Carlos Augusto de Andrade Meirelles • José Leonídio Madureira de Souza Santos • Rita Regina Guimarães • Paulo Henrique da Costa Ferreira ■ CONSELHO FISCAL • Marilene Fragas Costa - Presidente • Nilton Francisco da Silva • Nilton Francisco da Silva - Secretário • Júlio César Miguel • Lucio José de Oliveira • Alexandre Silva Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Gisela Magalhães (Estágio) ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Wal Print Gráfica e Editora ■ Programação Visual • F.Tavares

CONTATOS ASFOC - SN

■ SEDE DA ASFOC-SN (AV.BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360) ■ Secretaria - 2598-4231 ■ Jornalismo - 2598-4231 (R. 211) ■ Odontologia - 2598-4333 ■ Jurídico - 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros - 2598-4231 (R.218) ■ Salão de Beleza - 2598-4231 (R.223) ■ Restaurante - 3885-3890 ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco - (81) 3454-4501 ■ Minas Gerais - (31) 3349-7710 ■ Distrito Federal - (61) 3340-0340 ■ Bahia - (71) 3356-6583 ■ Amazonas - (92) 3621-2397

Plenária do VI Congresso é adiada para abril de 2010

Foto: Gisela Magalhães



Grupão lotou auditório da Asfoc, no dia 20 de outubro

Em reunião do Conselho Deliberativo da Fiocruz, em 29 de outubro, foi aprovado, por unanimidade, as novas datas para a realização da primeira plenária do VI Congresso Interno: 7, 8 e 9 de abril de 2010. No entendimento dos integrantes do CD, as decisões que estarão em pauta no próximo Congresso não podem carecer de maior aprofundamento dos temas propostos e de maior segurança por parte de todos que participam dos debates.

No dia 20 de outubro, após ampla discussão num Grupão (reunião ampliada de diretoria), que colheu críticas ao documento preliminar apresentado pela Presidência da Fiocruz, a Asfoc decidiu encaminhar à Presidência e ao CD proposta de adiamento da plenária que aconteceria no início de dezembro. Em reunião dois dias depois, as direções da Asfoc e da Fiocruz pactuaram encaminhar em conjunto a proposta.

Os trabalhadores consideraram que não houve tempo hábil para uma discussão mais aprofundada do documento preliminar divulgado - Fiocruz 2030. Missão, Visão de Futuro e Diretrizes Estratégicas -, que propõe uma série de mudanças extremas na vida institucional e do servidor. Tanto a Presidência quanto os diretores de Unidades tiveram a sensibilidade de adiar a primeira plenária, comemorou o presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro.

Entre as muitas críticas que surgiram, destacam-se: a necessidade de ampliar a visão de saúde pública; a definição clara do papel da Fiocruz em relação ao fortalecimento do SUS e dos princípios da reforma sanitária; o viés essencialmente

econômico presente no documento; e os riscos, tanto institucionais quanto para os trabalhadores, provenientes do novo modelo de gestão proposto.

A Asfoc entende ser necessário encarar os problemas que a Fiocruz tem hoje, principalmente sua dependência em relação à Fundação de Apoio (Fio-tec). Porém, não considera ser possível chegar a uma proposta de mudança sem uma clara discussão dos reais limites do modelo autárquico atual e sem que sejam explicitados de forma clara quais problemas são esses.

O compromisso firmado é de que, sem interromper o ciclo de discussões já iniciado, haja a partir de novembro uma série de seminários temáticos que subsidiarão a construção de um novo documento base. Somente com a ampliação das visões e cenários, para além do que até agora foi apresentado, será possível avançar na construção de alternativas.

“A Asfoc, em conjunto com os servidores, se debruçará sobre todas as questões e buscará uma proposta alternativa. Não se trata apenas de negar o que está proposto, mas de apresentar sugestões para superar os problemas. Temos nos reunido, participamos de alguns debates nas Unidades e estamos agregando as várias contribuições,” frisou o vice-presidente Paulo Garrido.

No dia 6 de novembro, a comissão organizadora do VI Congresso se reunirá e definirá o novo cronograma até a plenária de abril e os seminários a serem realizados. Ainda para garantir a ampliação dos debates, estarão disponíveis na página do Congresso Interno (acessível somente de computadores de dentro da Fiocruz) os documentos apresentados pelas Unidades com críticas e contribuições desta primeira fase.

No fim do mês de novembro, a Diretoria participará do II Congresso Brasileiro de Controle Público, em Salvador, onde serão abordadas uma série de temas sobre o futuro das instituições públicas e propostas de modificações vindas do governo. “Precisamos estar atentos para os movimentos de mudança vindos do próprio Estado. Precisamos nos antecipar, para não sermos pegos de surpresa”.

Campanha salarial

Recentemente, o secretário-executivo do Ministério do Planejamento, João Bernardo, reafirmou que o governo dará prioridade para a abertura de negociações com aquelas categorias que tiverem seus relatórios dos Grupos de Trabalho concluídos. Por este motivo, a Asfoc enviou e-mail à Presidência da Fiocruz, no dia 28 de outubro, e entrou em contato com a Secretaria de Recursos Humanos do Planejamento, reiterando a importância de agendamento urgente da próxima reunião do GT, que trata da estrutura de carreiras da Fundação.

No último encontro, no início de outubro, houve uma análise dos diagnósticos e propostas de mudanças da carreira apresentados pela Asfoc – a íntegra do documento pode ser vista no site www.asfoc.fiocruz.br. Os técnicos do Planejamento admitiram debater nas próximas reuniões o que chamou de “estrutura de incentivo à qualificação” e a forma como esses incentivos são pagos – Restituição de Titulação (RT) e Gratificação de Qualificação (GQ). Os pontos não contemplados no GT serão levados como pauta para Mesa de Negociação.

No e-mail e em reuniões com a Presidência, a Asfoc cobrou também a edição de Aviso Ministerial por parte do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, em apoio à abertura de negociações e aos pontos da campanha salarial - o próprio Sindicato protocolou pedido no gabinete ministerial, no dia 8 de outubro.

A Asfoc questionou ainda sobre a publicação do decreto que regulamenta as gratificações e titulações. De acordo com a SRH, a regulamentação para Fiocruz seria encaminhada até o fim de outubro, mas até o fechamento desta edição ainda não havia tal confirmação.

Nos próximos dias, a direção do Sindicato buscará junto aos parlamentares a aprovação de requerimento solicitando a abertura das negociações com o Ministério do Planejamento e o apoio à nossa pauta de reivindicações.

Projeto de Lei

A direção da Asfoc tem trabalhado intensamente para acelerar a tramitação do Projeto de Lei nº 5.918/09, que resgata a Gratificação de Desempenho de Atividade de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (GDACTSP) para os servidores de nível intermediário da Fiocruz e também dá direito aos servidores do Instituto Hélio Fraga de opção ao Plano de Cargos e Carreiras da Fundação.

Após conseguir as assinaturas necessárias para o pedido de requerimento de urgência – solicitação apresentada pelo deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB/DF), no dia 14 de outubro -, a Asfoc solicitou reunião com o presidente da Câmara, Michel Temer. O Sindicato tem cobrado da Presidência da Fiocruz que interceda também junto à Presidência da Câmara para garantir a rápida aprovação do requerimento.

No dia 4 de novembro, a Diretoria do Sindicato sentará à mesa com o deputado federal Roberto Santiago (PV/SP), relator do PL que tramita atualmente na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (Cetasp). A Asfoc defenderá que a emenda apresentada ao artigo referente ao Hélio Fraga, que muda a redação sobre o prazo de opção, seja acatada e o relator apresente seu parecer o mais breve possível.

Asfoc-SN, o Sindicato



Fotos: Sandra Moraes

O dia 16 de outubro de 2009 entrou para a história da Asfoc como um dos mais importantes. A data oficializou, aos trabalhadores da Fiocruz, a transformação da associação no Sindicato dos Servidores de Ciência Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (Asfoc-SN) – o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, concedeu o registro sindical em 3 de agosto, publicado no Diário Oficial da União, no dia 7 do mesmo mês.

Durante a festa de entrega da carta sindical, os presidentes da Asfoc-SN e da Fiocruz, Paulo César de Castro Ribeiro e Paulo Gadelha, e o ministro Lupi descerraram placa comemorativa em homenagem aos trabalhadores que contribuíram com o processo - pode ser vista na sede do Sindicato.

O evento contou com a presença de todos os ex-diretores gerais da Asfoc - Pedro Barbosa, Hayne Felipe, Ilma Noronha, André Malhão, Álvaro Nascimento, Rita Mattos e Rogério Lannes -, diretores regionais, ex-integrantes das diretorias, diretores de Unidades, integrantes do Conselho Deliberativo da Fiocruz e companheiros dos movimentos sindical e social, além de um expressivo número de trabalhadores da Fundação.

No discurso de abertura, Paulão destacou a importância de receber a carta sindical. “Essa é a consolidação de uma história de luta e conquistas. É o reconhecimento definitivo do papel que já tínhamos dentro e fora da Fiocruz como legítimos representantes dos trabalhadores da instituição. É tornar de direito o que já era de fato”, comemorou.

Em seguida, Paulo Gadelha parabenizou pela transformação em sindicato. “Não é apenas uma questão de mudança do reconhecimento formal, mas é o coroamento de uma grande luta e o coroamento de um novo papel que a Asfoc passa a ter no reconhecimento das esferas públicas e no reconhecimento de sua competência de agir na área de direito sindical”, frisou.

Para Carlos Lupi, o registro vai ampliar ainda mais a dimensão da uniformidade nacional do trabalho desempenhado na Fiocruz pelos seus trabalhadores. “Sem servidor não existe Estado, não existe pátria”, afirmou o ministro, revelando, de forma bem-humorada, que havia esquecido o documento em Brasília. “Mas prometo que vou mandar. Já está assinado e publicado no diário oficial”, disse Lupi, arrancando risos dos trabalhadores. Promessa cumprida: no dia 22 de outubro, a carta sindical chegou pelo correio – ela pode ser vista no site da Asfoc (www.asfoc.fiocruz.br).

Encerrada a cerimônia, a Banda Sígilo levou o público ao delírio com uma apresentação impecável de músicas nacionais e internacionais (veja as fotos do evento na página 7, no site da Asfoc e no mural da sede do Sindicato). “Entre os cinco melhores shows que a banda fez na sua história, um foi aqui, exatamente neste mesmo local, há 10 anos”, revelou o vocalista Andrei Francalacci, a respeito de outro evento da Asfoc, que até hoje está na memória dos que participaram, em comemoração à conquista da GDACT.

31 anos de existência

Fundada em julho de 1978, sob o nome de Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz, a Asfoc inicialmente tinha caráter assistencial, com o objetivo de agregar os trabalhadores da Fiocruz. O posto principal era ocupado pela esposa do presidente da Fiocruz e representava bem o que eram aqueles anos que, timidamente, iniciavam o período de lenta abertura política e culminaria com o fim da ditadura militar, cerca de sete anos depois. Os anos passaram e, junto com o processo de abertura política do Brasil e da própria Fundação, veio a transformação.

Em 1985, a partir da entrada de Sergio Arouca na Presidência da Fiocruz, a Asfoc passou às mãos dos trabalhadores, por meio de uma comissão criada para realizar suas primeiras eleições. Em 1986, a Associação se tornou a legítima representação dos servidores, com a posse da primeira Diretoria escolhida de forma direta.

Desde então, a Asfoc sempre esteve presente na luta por melhores salários, condições dignas de trabalho, defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), dos ideais da reforma sanitária e por um serviço público de qualidade.

Tendo sempre como suas marcas a firmeza, a irreverência e a emoção,

fizemos enterros simbólicos de políticos, abraçamos o Castelo, vestimos narizes de palhaços, participamos de um grande circo pela carreira de Ciência e Tecnologia (C&T), realizamos exposições itinerantes que levaram à população um pouco do que a Fiocruz realiza. E festejamos cada vitória, pois luta também deve manter a alegria.

Cobramos das autoridades, em uma campanha que até hoje é lembrada dentro e fora da Fiocruz - envolvendo até a anistia internacional -, a responsabilidade pelo desaparecimento de nosso colega Jorge Careli, morto pela polícia civil ao ser confundido com um sequestrador.

Fizemos carreatas que pararam o Centro do Rio de Janeiro, panfletamos em ônibus que trafegam na Avenida Brasil e fechamos as portas da Fundação por incontáveis vezes.

Com negociações bem conduzidas, greves e manifestações nos momentos corretos, sempre buscando respeitar os interesses da população, conquistamos aumentos salariais e melhorias para a carreira de C&T - quando ainda fazia parte dela.

Outro momento histórico foi o pagamento relativo aos atrasados do Plano Bresser, conquista após 17 anos de luta para recuperar perdas salariais (26,06%) de um desastroso plano econômico, ainda no governo Sarney, em 1987. O acordo judicial que propiciou o pagamento é reconhecido hoje como um marco nas negociações referentes a causas entre o Estado e os trabalhadores de uma instituição pública.

O Plano Próprio de Carreiras da Fiocruz, criado em 2006, também propiciou um grande avanço na equalização da remuneração dos trabalhadores. O Plano garantiu que as diferenças salariais existentes na instituição, tanto na própria carreira de C&T - menos 26,06% - quanto entre os trabalhadores lotados naquele momento em cinco diferentes planos de carreiras, fossem superadas. Além disso, garantiu que os 1,5 mil novos concursados a partir do mesmo ano já ingressassem sem tal diferença a menor.

Reconhecida internamente, nacionalmente e internacionalmente, faltava à Asfoc o registro sindical para oficializar a transformação de associação em sindicato. O processo, iniciado com a aprovação do novo estatuto em 19 de abril de 2006, se fecha agora. O trabalho foi árduo! Mas todo o esforço valeu a pena!

Foto: Fernando Taylor



Na página anterior, diretores e ex-diretores da Asfoc confraternizam. Ao lado, Paulo discursa observado pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e o ministro do Trabalho, Carlos Lupi. Acima, novo outdoor do Sindicato, na Avenida Brasil.

A História por quem a fez

Reconhecendo o papel fundamental dos ex-diretores gerais no processo de consolidação do sindicato que conhecemos hoje, perguntamos a todos eles qual a importância de a Asfoc receber a carta sindical e como veem o papel do Sindicato nos próximos 20 anos.

PEDRO BARBOSA (biênio 1987-1988)

Esta carta é o reconhecimento de uma situação de fato. A Asfoc, desde a primeira diretoria, trouxe consigo o gene do sindicato. Fizeram da Asfoc um verdadeiro sindicato, no organismo de representação dos trabalhadores no interesse trabalhista, e, no nosso caso, no interesse do desenvolvimento institucional. A carta sindical é uma espécie de coroamento desse processo todo. (...) O mundo, no futuro, será cada vez mais complexo e conflituoso. Então, as exigências de um sindicato, de uma direção sindical, requerem uma enorme qualificação, lógica de participação e transparência... uma postura cada vez mais responsável e aprofundada. A história da Asfoc combina adequadamente o que é interesse do trabalhador, institucional e da sociedade. Para o futuro isto tende a ficar bem mais complexo. A Asfoc vem adequadamente acompanhando essa trajetória e acredito que, junto com a Fiocruz e com todos os trabalhadores da Fiocruz, não será diferente daqui pra frente.

HAYNE FELIPE (biênios 1989-1990 • 1991-1992)

Nós nunca deixamos de ter essa perspectiva (de se tornar sindicato). Sempre trabalhamos de forma coletiva. Estivemos presentes em manifestações de ruas e convocações de greves gerais, sempre com o componente sindical forte. É uma alegria ver esse reconhecimento, agora não só legitimamente, mas também legalmente. (...) Neste momento estamos prestes a discutir um novo modelo de gestão para os próximos 20 anos, que sem dúvida vai pedir atuação intensa do sindicato. Espero que a Asfoc continue com suas maiores características: estar sempre presente e associar a discussão sindical e senso estrito com a discussão institucional.

ILMA NORONHA (biênios 1993-1994 • 1995-1996)

A carta sindical é o reconhecimento do papel que a associação sempre desempenhou nesta instituição. É também muito importante porque reafirma a soberania e a maturidade desta comunidade. Há muitos anos a gente vem discutindo esta questão e havia um certo adiamento deste debate, por isso, a diretoria passada conseguiu realmente um grande feito. (...) O papel da Asfoc é acompanhar o Congresso e o cumprimento das deliberações. Com o olhar muito atento, perceber o limite do que é a garantia dos direitos conquistados, o avanço nestas conquistas, sem perder o compromisso com o projeto institucional. Para as próximas duas décadas, o sindicato deve desempenhar importante função na plenária do Congresso Interno, quando temos a oportunidade de construir o futuro no presente.

ANDRÉ MALHÃO (biênio 1997-1998)

É a confirmação, o coroamento da Asfoc sindical. Confirma o seu sentido de existência. Desde a primeira eleição, em 1986, a Asfoc se configurou, efetivamente, como um sindicato na prática. (...) O papel do Estado e das instituições permanentes, como é o caso da Fiocruz, é desequilibrar a correlação de forças favoráveis à manutenção do status quo, à concentração de riquezas e à exploração da grande maioria. Então o papel da Asfoc é defender seus trabalhadores e a concepção da instituição, de não atuar para a manutenção do status quo, de uma sociedade excludente, desigual e exploradora, concentrando riqueza nas mãos da minoria. Ao atuar na defesa desta instituição permanente, estável, autônoma e independente, a Asfoc atua como objeto centro a saúde e na instauração de uma sociedade de outra natureza, igualitária e socialmente justa.

ÁLVARO NASCIMENTO (biênio 1999/2000)

A carta sindical não coroa o processo, é parte do processo que vai continuar e iniciou há muitos anos, quando a Asfoc começou a representar sindicalmente os trabalhadores. Na verdade, ela já é um sindicato há muito tempo. Nós a enxergamos como sindicato desde os primeiros momentos. O reconhecimento governamental é algo importante e temos que comemorar muito, porque foi uma luta nossa para transformar no nosso sindicato nacional. (...) A visão que sempre defendemos, e que a Asfoc defende corretamente até hoje, é que o Estado tem um papel fundamental na organização de uma sociedade. Aposto, principalmente frente a essa atual crise capitalista mundial, que os Estados nacionais venham a ocupar o papel importante que lhes cabe. Daqui a 20 anos, o que nós temos como perspectiva é um Estado mais presente, mais eficiente do que temos hoje. A Asfoc cumpre esse papel, porque a Fiocruz cumpre esse papel, na área de saúde e ciência e tecnologia, de ser Estado. Nosso Sindicato tem um dever enorme nos próximos 20 anos, um desafio grande de conseguir cumprir esse papel.

RITA MATTOS (biênios 2001-2001 • 2003-2004)

Embora esta carta sindical somente agora tenha sido concedida, há muito tempo somos reconhecidos pelos trabalhadores, gestores e representantes institucionais como a legítima representação dos servidores da Fiocruz. É mais uma vitória do movimento sindical responsável (...) A Asfoc tem uma responsabilidade imensa nas próximas décadas, de manutenção do projeto de integralidade da Fiocruz como instituição que presta um serviço público de qualidade para toda a população brasileira. Deve atuar, como sempre vem atuando, como guardião do processo participativo e democrático implantado pelo nosso querido Sergio Arouca. Deve ainda manter-se vigilante para que a população brasileira sempre reconheça a Fiocruz como uma instituição pública que sempre luta por melhoria de todos os aspectos da saúde pública. Deve ainda manter o frescor e a sensibilidade para lutar sempre mais para que o Estado brasileiro seja de fato igualitário e que as injustiças não mais persistam.

ROGÉRIO LANNES (biênios 2005-2006 • 2007-2008)

A formalização da Asfoc-SN como sindicato foi ótima para atualizar no papel o que praticamos há 20 anos. Retirou do caminho supostos obstáculos jurídicos, legais e institucionais algumas vezes utilizados para tentar negar nossa legitimidade e enorme representatividade, ou a força de nossa organização e mobilização. (...) O desafio ideológico e político da Asfoc-SN nos próximos 20 anos é usar o potencial técnico e político dos profissionais que representa, nossa capacidade de mobilização e a flexibilidade e amplitude desse novo estatuto para contribuir na garantia de direitos e conquista de uma vida melhor para toda a população. Deve se colocar constantemente ao lado dos mais fracos, lutar por educação e saúde públicas e de qualidade para todos, defender de forma intransigente o meio ambiente e envolver-se sem medo nas causas sociais contemporâneas que levem a um mundo mais justo e humano.

Banda Sigilo fecha a noite com chave de ouro

Trabalhadores celebraram registro oficial e foram brindados com show histórico

Fotos: Sandra Moraes



Fotos: Fernando Taylor

Dia da Criança lota Estação Asfoc



Manutenção é campeã do XXIII Campeonato de Futebol

Os detalhes fizeram a diferença na final do XXIII Campeonato de Futebol da Asfoc-SN. Aproveitando-se das falhas da defesa adversária e do grande poder de decisão de seu ataque, a equipe da Manutenção venceu de virada o time da Jardinagem, por 4 a 2, e conquistou o título da competição.

Envolvida pelo melhor toque do rival, a Manutenção ficou encurralada em seu campo, limitando-se apenas a suportar a pressão por grande parte da etapa inicial. A primeira boa chance ocorreu a 1 minuto, com Luiz Sérgio aproveitando sobre na entrada da área.

Com amplo domínio no meio de campo, a Jardinagem fez uma grande blitz. Aos 3 minutos, o atacante Josemar chutou a bola na trave. Aos 5, Ismael tabelou com Felipe e desperdiçou nova chance. Aos 8, Josemar recebeu lançamento e ariscou duas vezes sem sucesso.

Depois de tanto insistirem a recompensa. Luiz Sérgio chutou a bola para o alto. Josemar ajeitou a bola no peito e abriu o placar, aos 20 minutos. Apesar da desvantagem, os jogadores da Manutenção equilibraram as ações e passaram a rondar a área adversária.

Na primeira delas, o atacante Bruno puxou rápido contra-ataque, se livrou de um zagueiro e, na saída do goleiro, empurrou para o fundo da rede. Um minuto mais tarde, Rafael aproveitou um apagão da zaga e, sozinho, dentro da pequena área, chutou de bico para virar o placar.

Em desvantagem, a Jardinagem foi ao ataque, se expôs e deus mais espaços ao adversário no segundo tempo. Por pouco, a Manutenção não decidiu o jogo. Aos 8 minutos, Hamilton encontrou Rafael sozinho na área, que desperdiçou a chance nas mãos do goleiro. Aos 11, Anderson Evangelista, o DJ, perdeu mais uma boa oportunidade.

Dois minutos depois, o empate. Reinaldo arancou do meio de campo e só foi parado com falta dentro da área. Josemar bateu o pênalti e empatou a partida: 2 a 2. Em saída de bola errada, Josemar por pouco não virou o jogo, aos 20.

Um minuto mais tarde, uma falha do goleiro da Jardinagem. Ao tentar sair com os pés, a bola sobrou para DJ, que colocou novamente a Manutenção à frente no placar. O gol foi uma ducha de água fria e o campeão do ano passado acabou parando em campo. A



Manutenção aproveitou o momento e, numa bola cruzada na área, DJ cabeceou e marcou o gol do título.

Antes de levantar a taça, torcida e jogadores comemoraram e gritaram juntos: “Manutenção voltou!”.

VETERANOS – E a bola continua rolando! Desde o dia 14 de outubro, é disputado o II Campeonato de Futebol Master (acima de 35 anos). Depois do sucesso da primeira edição, ano passado, os veteranos mostram mais uma vez que o campeonato entrou definitivamente para o calendário esportivo da Asfoc-SN. Cento e setenta “atletas” – recorde de inscritos – estão divididos em sete times: Biomanguinhos, Manutenção, Farmanguinhos, Expansão, Dirac, Transporte e Dirad/Icitet. A grande final será no dia 19 de novembro.

FUTSAL – O XXVII Campeonato de Futsal da Asfoc-SN está programado para começar no dia 9 de novembro.

HOMENAGEM

Trabalhadores lamentam assassinato do coordenador do AfroReggae



Foto: Fernando Taylor

O movimento de defesa dos direitos humanos perdeu, em outubro, um de seus integrantes: Evandro João da Silva, 42 anos. Coordenador de projetos sociais do grupo AfroReggae, foi assassinado com um tiro, na madrugada do dia 18, durante um assalto no Centro do Rio, em que teve a jaqueta e o par de tênis roubados.

Câmeras flagraram os objetos sendo colocados numa viatura da Polícia Militar. O capitão Denny Bizarro e o cabo Marcos Salles foram acusados de se apropriarem do material roubado, omitir socorro ao integrante do AfroReggae e permitir a fuga dos assaltantes. Os policiais estão presos no Batalhão Especial Prisional, em Benfica, onde devem ficar por, pelo menos, 25 dias.

Logo depois do episódio, o governador do Rio, Sérgio Cabral, exonerou do cargo o porta-voz da PM, major Oderlei Santos, que declarou à imprensa que os policiais haviam “apenas” cometido desvio de conduta.

Dois suspeitos de terem cometido o assassinato, Rui Mário Maurício de Macedo, o Romarinho, e Reginaldo Martins da Silva, o Range, foram presos. De acordo com a PM, Romarinho teria confessado a participação no assalto, mas acusou o comparsa de ter atirado na vítima. É essencial que tal crime seja apurado de maneira exemplar para que não restem dúvidas sobre suas motivações.

Evandro (à esquerda na foto) recebeu a Medalha Jorge Careli, em 2006, representando o grupo AfroReggae. O prêmio é concedido pelo Sindicato desde 2001 para pessoas ou entidades que se destacam na defesa dos direitos humanos.